

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt\_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

### AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213921**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213922**

### **CAPÍTULO 3.....30**

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213923**

### **CAPÍTULO 4 ..... 57**

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213924**

### **CAPÍTULO 5..... 78**

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213925**

**CAPÍTULO 6 ..... 90**

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj  
Armando Sánchez Albarrán

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213926**

**CAPÍTULO 7 ..... 104**

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez  
Antonio Vázquez Pérez  
Wilber Manuel Saltos Arauz  
Guillermo Antonio Loor Castillo  
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213927**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213928**

**CAPÍTULO 9 ..... 138**

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos  
Daniela Mércia Santos  
Wesley Santos

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213929**

**CAPÍTULO 10 ..... 158**

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139210**

**CAPÍTULO 11..... 173**

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139211**

**CAPÍTULO 12..... 189**

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.  
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE  
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139212**

**CAPÍTULO 13..... 201**

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A  
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139213**

**CAPÍTULO 14..... 217**

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.  
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139214**

**CAPÍTULO 15..... 228**

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE  
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139215**

**CAPÍTULO 16..... 241**

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139216**

**CAPÍTULO 17 ..... 251**

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139217**

**CAPÍTULO 18..... 260**

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Lília Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139218**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 283**

# CAPÍTULO 12

## PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS. ¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE LIBERACIÓN

Data de submissão: 30/04/2021

Data de aceite: 19/05/2021

### Yetko Alexander Sierra Maira

Psicólogo | Jefe de Seguridad  
Universidad de Arte y  
Ciencias Sociales ARCIS  
Comuna de Santiago, Chile  
Representante Grupo de  
Acción Social Lelfüm  
CV

### Ulises Mauricio Díaz Sánchez

Psicopedagogo y Profesor Diferencial en el  
Liceo Poeta Neruda  
Comuna de La Granja, Chile  
Colegio Humanista Andares de la  
Comuna de La Florida  
Región Metropolitana, Chile  
Representante Grupo de  
Acción Social Lelfüm  
ulisesdiazsanchez2014@outlook.cl

**RESUMEN:** El presente Taller fue diseñado y aplicado en el IV Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación Desafíos de la Filosofía de la Educación en América Latina: memoria y prospectiva. Organizado por la Asociación Latinoamericana de Filosofía

de la Educación ALFE, AC y la Escuela de Humanidades de la Universidad Nacional de San Martín en Buenos Aires, Argentina en el año 2017. Por tanto, ha sido reeditado para facilitar su contextualización y comprensión. La Verdad, concepto de profundo valor ético. Nunca se debería faltar a ella y de ninguna forma se debería tolerar cuando esté en entre dicha la libertad y la vida. Este año y el pasado, han estado marcados por la pandemia debido al virus Covid-19. Generando sufrimiento, angustia, encierro, represión, pobreza, temor y muertes. Pero ¿Por qué es importante esta palabra? Porque sólo la verdad nos hará libres. Al contextualizar la acción colectiva en el plano comunitario y que esta se sincronice con lo popular, su cultura es para visibilizar una posibilidad real de transformación social. Esta transformación se basa en entender y saber relacionarse con el objeto enajenado (el capital y su estado: el mundo), es decir con aquello que no pertenece a la unidad. Esta 'cualidad del ser: unido' es lo que *pone* a Latinoamérica como el territorio – haciendo memoria del despojo de vidas, tierras, tradiciones y creencias que tenían como soporte el respeto mutuo para instalar lo intuido- idóneo para que el ser autónomo *opte* por la rebeldía para realizarse en la libertad. Es por lo que Lelfüm como grupo toma la proyectiva como filosofía práctica y lucha por resignificar las raíces del ser libre.

**PALABRAS CLAVES:** Organización. Territorio. Verdad. Liberación. Comunitario.

PERSPECTIVE OF THE TERRITORIAL RELATIONSHIP AND HISTORICAL PROCESSES.  
WHAT DOES EDUCATION TELL US?  
THE TRUTH AS AN ELEMENT OF LIBERATION.

**ABSTRACT:** This Workshop was designed and applied in the IV Latin American Congress of Philosophy of Education Challenges of the Philosophy of Education in Latin America: memory and prospective. Organized by the Latin American Association of Philosophy of Education ALFE, AC and the School of Humanities of the National University of San Martín in Buenos Aires, Argentina in 2017. Therefore, it has been republished to facilitate its contextualization and understanding. The Truth, a concept of deep ethical value. It should never be missed and in no way should it be tolerated when freedom and life are in between. This year and last, they have been marked by the pandemic due to the Covid-19 virus. Generating suffering, anguish, confinement, repression, poverty, fear and death. But why is this word important? Because only the truth will set us free. By contextualizing collective action at the community level, and that it is synchronized with the popular, its culture it is to make visible a real possibility of social transformation. This transformation is based on understanding and knowing how to relate to the alienated object (capital and its state: the world), that is, to that which does not belong to unity. This 'quality of being: united' is what places Latin America as the territory - making memory of the dispossession of lives, lands, traditions and beliefs that were supported by mutual respect to install the intuited - ideal for the autonomous being to choose rebellion to be realized in freedom. This is why Lelfüm as a group takes the projective as a practical philosophy and struggles to redefine the roots of being free.

**KEYWORDS:** Organization. Territory. Truth. Liberation. Community.

## 1 PRIMER MOMENTO EXPOSITIVO

### 1.1 COMIENZO

[Despliegue metodológico de la *Pedagogía Analítica* en su formato: Taller]

Marri marri pu peñi, pu lamieng. Buenas tardes, hermanos y hermanas. Les saludamos en mapudungun como muestra de solidaridad con el Pueblo Nación Mapuche quienes llevan más de 500 años resistiendo por su territorio y que, en esos momentos, estaba el peñi (hermano) Ariel Trangol en 128 días en huelga de hambre. Demandando un proceso justo, sin tramites dilatorios que puedan producir daños irreparables a la salud de nuestro compañero.

El 27 de abril del 2018 fue condenado a 10 años de cárcel junto a su hermano Alfredo Trangol. Sin embargo, el 12 de septiembre del mismo año ambos fueron absueltos e indemnizados.

## 1.2 ENCUADRE

- Este Taller se basa en perspectivas de relaciones humanas donde se resalta la verdad como elemento de liberación. Citando hitos, frases y expresiones populares daremos forma a este *espacio temporal*.
- Es, además, para presentar al Taller como un *dispositivo* lúdico, el cual tenga como propósito hacer de este acontecimiento una performática ABYA YALA [(Latinoamérica)-Histórica]; educacional –que su apunte e inscripción sea lo pedagógico–; y política.
- El Taller está subdividido en duodécimos momentos expositivos, los cuales presentarán un archivo y/o narrativa en particular que está anudada a la propuesta en general por medio de la lectura y soportes estéticos: *disponer un cuadro que active lo sensorial, lo visual, lo auditivo y lo subjetivo*.
- Por último, representar una posibilidad metodológica de abordaje psico-socio-pedagógico a los/as profesionales de la educación, principalmente, a los/as afines a las humanidades, a las ciencias sociales y a las artes.

## 2 SEGUNDO MOMENTO EXPOSITIVO

(Lectura del resumen del taller)

## 3 TERCER MOMENTO EXPOSITIVO: CONTEXTO ECONÓMICO

“Señoras y señores, venimos a contar, aquello que la historia, no quiere recordar, pasó en el norte grande, fue Iquique la ciudad, 1907, marcó fatalidad allá al pampino pobre, *mataron por matar*, allá al pampino pobre, *mataron por matar*. Seremos los hablantes, diremos la verdad, verdad que es muerte amarga, de obreros del salar recuerden nuestra historia, de duelo sin perdón, por más que el tiempo pase, no hay nunca que olvidar ahora les pedimos, que pongan atención, ahora les pedimos, que pongan atención. (Advis, L. 1970)”.

La matanza en el lugar desde donde se forma se contiene y se cobija al *diferente* como lo es la Escuela, la cual debiese tener como propósito “ser una comunidad educativa que promueva y construya una formación integral con énfasis en lo valórico, académico y cultural, en un ambiente afectivo y de respeto por la diversidad; que genere personas comprometidas con la construcción de una sociedad justa y solidaria (Colegio Humanista ANDARES de La Florida, 2002)”, es una expresión relacional que tiene el burgués *hacia* el pobre organizado.

El tema: Pregón perteneciente a la obra musical Cantata Santa María de Iquique, la cual es interpretada por el grupo chileno Quilapayún y donde se narra rítmicamente el

genocidio ocurrido a las familias de obreros y campesinos bolivianos, peruanos y chilenos en este espacio educativo, nos demuestra el grado de distancia y escisión, por ende, de división *relacional* existente entre lo popular y lo burgués; relación que hasta el día de hoy persiste.

Pero, sucede que la educación “formal” está en manos de burgueses [...] Por qué tergiversa y oculta las verdades históricas, transformando así el significado real de lo nuestro. Esto lo podemos ejemplificar en el ocultamiento de las 24 matanzas del ejército chileno a su “propio pueblo” que dice defender, y glorificando la erróneamente llamada guerra del pacífico, la que en realidad fue la guerra del salitre, conflicto que acabó con las vidas de miles de hermanas y hermanos de diferentes nacionalidades donde los “ganadores” fueron la elite gobernante de Chile y el capital extranjero.

En consecuencia, importante, no olvidar y si resignificar el espíritu de lucha; de organización de nuestra clase trabajadora y popular que en un clima hostil para la articulación territorial logró reunirse. El trabajo esclavizado en condiciones de tortura para enriquecer a unos/as pocos/as que consiguen sus riquezas con *sangre humana*, mancharon a la Escuela Domingo Santa María del Puerto de Iquique con 2000 a 4000 personas que buscaban dignidad y un mejor vivir para sus familias. Fueron asesinadas sin concilio, sin amor por empresarios/as y el estado de Chile. Por eso nos *distinguimos* entre justos/as y maleantes, entre ángeles y demonios porque anhelamos que triunfe el bien y el mal sea arrancado de raíz.

Como expone (Perales, 2005):

“Proyectiles que no paran, por el centro de sus alas, hace que la paga sea cara, su vida, sancionada.

Dedicado al que muere así porque a un enemigo provocaba, a un enemigo provocaba, a un enemigo provocaba.

//: Les tendré, que enseñar la diferencia de un ángel a un demonio; la diferencia de un hospital y un manicomio; de estar bien y estar erróneo”.

#### 4 CUARTO MOMENTO EXPOSITIVO: CONTEXTO HISTÓRICO

Al presentar La Proyectiva (la propuesta puesta en perspectiva), la cual es *el deseo puesto en lo propio*, se hace para recordar el lugar que lo “nuestro: lo que ponemos” ocupa en la realidad Latinoamericana, principalmente en las diversas experiencias de lucha, resistencia y rebeldía que se tiene con el objeto enajenado. Esta relación que surge con aquello que se nos coloca como lo contrario, como lo no reconciliado en sí, con lo que envuelve y aplaca a la subjetividad revolucionaria hace que focalicemos y propongamos nuevas posibilidades de relacionamiento mutuo. Por eso mismo conceptualizamos lo proyectivo como una composición descompuesta *en* la posición de ser; porque se es singular como múltiple, debido a su constitución: la dualidad, vale decir, el dos.

El uno, es uno/a, es decir, alguien como tú o como yo, que es el equivalente al *singular*. El dos representa al otro/a, es decir, al uno/a reflejado he invertido desde la negatividad de ser (lo descompuesto), y El tres, es uno/a, es otro/a y, por ende, nosotros/as. El tres es el que *relaciona* y hace posible el proceso de relación y, por lo tanto, de unión. Mejor Planteado: uno = yo – tú / dos = los/as hermanos/as / tres = madre y padre. Esta triada corresponde al nudo del Yo, al singular que compone a toda la red relacional desde la cual nos desarrollamos desde pequeños/as (proceso primario), vale decir, la familia.

De otra forma: uno = yo – tú / dos = el/a vecino/a / tres = el vecindario, el barrio, la población, vale decir, la comunidad; y que es la comunidad: *la actividad del común*, es decir, el movimiento del nuestro [...] y qué es lo nuestro, lo de nosotros/as!!! Aunque surge la duda: qué es lo de: nosotros/as, y eso es *lo propio* que se presenta con el gesto del poner –que también es la otra forma de mostrar lo puesto- que emerge del apuntalar; y qué se apunta: el *deseo*.

Por lo tanto, la proyectiva es la externalización del deseo de cada uno/a al mundo, al tiempo, al espacio y en donde su producción se realiza en la auto determinación de la historia.

## 5 QUINTO MOMENTO EXPOSITIVO: LA CUALIDAD DEL SER REVOLUCIONARIO

“Déjeme decirle algo, aunque le pueda parecer ridículo. Un revolucionario verdadero está guiado por grandes *sentimientos* de amor, amor a la humanidad, amor a la justicia y a la verdad.

Es imposible pensar en un/a revolucionario/a auténtico/a sin esta cualidad” (Portavoz, 2012).

La *posición* y la *condición* son una red de relación que permiten comprender el *marco* general de la “perspectiva comunitaria”. Perspectiva que se sitúa más allá de una visión artística del medio -siendo que lo es-; más allá del linde representacional de los objetos –siendo que lo posee-; más allá de los sentidos. Sin embargo, este “más allá” no es sino la figura concreta de expresar lo venidero en su forma posible. Ahora bien, eso venidero que se nos coloca como lo próximo es, a la postre, un medio-modo de participación e implicancia en un proceso global. Global en el sentido de *estar de sí* implicado en el proceso que hace posible que lo global se englobe a *sí* en la dinámica de la representación que hacemos con las cosas que se nos presentan inmediatamente en la cotidianidad, donde *nos fijamos y nos apuntalamos en lo que deseamos realizarnos*. No obstante, eso que se nos coloca y que se nos representa en el medio y modo de participación e implicancia en ese lugar de realización (global), nos conlleva a la **Opción**. Pero qué tipo de opción se nos presenta en la dinámica del medio y del modo: la de *hacer, ser y estar* sumergidos en la *rebeldía*.

No es que la opción sea un *hacer, ser y estar* en la rebeldía -solamente-, por el contrario, la *opción se rebela* en la medida que la tomamos como *perspectiva de realización colectiva*. Colectiva desde la participación que hacemos a la hora de ejecutar algún proyecto, tarea, objetivo que sea reflejo del trabajo que se está haciendo en algún territorio. Pero la rebeldía al ser una *actitud* y una *acción* de desobediencia, insubordinación; alzamiento e indocilidad hacia la autoridad nos revela el grado que posee esta actitud-acción hacia ese otro. Ese otro “exterior”: el mundo que se expresa a través del estado y el capital y todas sus vías y accesos de entramarnos en la obediencia, en la subordinación y en la docilidad hacia lo instituido. Este último hace referencia a la ley que controla y domina el mundo por medio del estado, el cual tiene como único propósito *administrar al capital*, es decir, hegemonizar el gobierno del trabajo y sus productos (Marx). Pero ese otro no hace más que inculcarnos a la opción de la rebeldía en su faceta externa: de elección y toda la red que implica ese mecanismo, es decir, no propia del ser en tanto este es humano/a; pero nosotros/as la comprendemos como una actitud-acción constitutiva del ser en tanto este es comunitario/a. Es por así decirlo, *la rebeldía es inmanente a nosotros/as, y al ser propia, somos rebeldes*. Soy rebelde porque opto por ella, ya que abre un umbral posible de inmiscuirnos en la transformación.

Lo *comunitario* no se comprende sin la opción a algo: mismo mecanismo que hace lo propio en la dinámica de lo puesto, debido a que lo toma como fundamento praxiológico. Esta opción a algo -no mundano- que se nos presenta en la experiencia comunitaria es lo que denominamos y sintetizamos como: *Perspectiva*.

Por tanto, y como afirma Link, Mel & Poerilla (2011):

“Libertad, libertad dime donde tu estarás, te busco entre la corrupción y no te veo llegar, llena me da fe, para poder respirar, regálame la fuerza para poder caminar, entre sistemas Babilónicos, ambientes insólitos, donde el maltrato y el abuso son históricos, como no querremos escupirle y atentarles si faltan el respeto hasta los niños y las madres. Gobierno oscuro se burlan de la nobleza, no saben a lo que sabe la pobreza, pero esta revelación apenas comienza, pagaran el precio de subestimar la paciencia, los gritos ignorados, los llantos compartidos, la sangre derramada de los hermanos, entreguen lo que deben o corran mientras puedan, *en la calle brillamos nosotros nunca ustedes*”.

Poner y apuntar, conocer y reconocer, son así, los parámetros del comprender. Conocer y reconocer lo que se pone en el ejercicio del apuntar es lo transformable. Por ende, transformamos lo que ponemos desde el apuntamiento que hacemos hacia eso puesto. Pero no es solamente transformar lo que ponemos como puesto, sino que más bien, lo transformado es *descompuesto por lo puesto en el apuntar* que se nos mostrará

como conocer. Lo que transformamos, a las finales, es al conocer mismo, o del como el conocer se nos presenta en el comprender al mundo. Mundo que se contrapondrá, en nuestro caso, al que hacer comunitario.

## 6 SEXTO MOMENTO EXPOSITIVO: MEMORIA REBELDE

Dentro de la memoria es importante denotar la *identidad* propia (lo *empático*, que en términos políticos es la consciencia de clase; en términos psicoanalíticos, es el reflejo) y territorial del *proyecto revolucionario internacional*. La historia de nosotros como el territorio nombrado: estado de Chile la ha inscrito y objetivado el *burgués*. De esa clase han salido genocidios, torturas, explotaciones, copias, robos, violaciones para adscribirse a sí la propiedad del flujo del mundo, es decir, el capital. Paralelamente, *el pueblo crea y construye Poder Popular*.

Por eso mismo, valoramos la valentía de las personas que están firmes en la lucha; en la solidaridad de clase, la cual es *expresada* en el apoyo mutuo; en las y los que *realizan* el buen juicio y la justicia en los centros educacionales, ya sean estos/as docentes o trabajadores de la educación. En consecuencia, hacemos un homenaje conmemorativo a nuestra artista popular Violeta Parra que, en su centenario natalicio (1917-2017), introducirá y cerrará la canción: Memoria Rebelde realizada por el cantante Subverso, la cual fue diseñada en conjunto con historiadores chilenos.

## 7 SÉPTIMO MOMENTO EXPOSITIVO: LA TOMA COMO EXPRESIÓN DE LA ORGANIZACIÓN POPULAR

“Yo pregunto a los presentes. Si no se han puesto a pensar. Que esta tierra es de nosotros. Y no del que tenga más. Yo pregunto si en la tierra. Nunca habrá pensado usted. Que si las manos son nuestras. Es nuestro lo que nos dé.

A desalambrar, a desalambrar. Que la tierra es nuestra, tuya y de aquel. De Pedro y María. De Juan y José.

Si molesto con mi canto. Alguno que no quiera oír. Le aseguro que es un gringo. O un dueño de este país” (Viglietti, 1973).

Es relevante resaltar la importancia del ser *valiente*. Solidarios/as, con los y las personas, la organización, la coordinación y la convicción. Tomando lo anterior, connotamos a la acción de cualidad *antropológica* (cartográfica) de apoyo y al levantamiento reivindicativo por medio de las tomas de terreno con la finalidad de desarrollar proyectivas *comunitarias* y *libertarias*.

## 8 OCTAVO MOMENTO EXPOSITIVO: ABYA YALA

Para resonar y representar en el significado mismo de Latinoamérica, se presentará el siguiente Poema.

### **ABYA YALA - LELFÜM.**

Tierra nacida de la divinidad, nacida para observar el mundo el universo.

Nacida en su esencia para ser gloriosa.

Tierra que dio a nacer a guerreros para que esta fuera respetada, a veces tuvo que ser con sangre, que no fue entendida por algunos, pero necesaria.

Tierra de madres hermosas, con niños inquietos, que con sus travesuras hacen ver al universo infinito, como de verdad lo es, sencillo.

Tierra mágica que nació para demostrar que lo divino y bello, lo glorioso, respetuoso y lo sencillo hacen que *una obra obre en su obrar* y

Que haga de esta tierra un espacio de enlaces comunitarios que permitan alcanzar la libertad del SER.

Ulises Mauricio Díaz Sánchez.

## 9 NOVENO MOMENTO EXPOSITIVO: COSMOVISIÓN MAPUCHE

### ➤ Resumen histórico.

- Intento de exterminio y militarización a la Nacional Mapuche.
  - Resistencia al imperio inca.
  - Resistencia al reino español.
  - Resistencia al estado chileno y argentino, los cuales traicionaron a la nación Mapuche, ya que fueron su esencial apoyo para combatir a la corona española. Luego desplegaron sus avanzadas políticas, religiosas y militares hasta el día hoy.
- La Educación como engaño en los procesos históricos.
  - Ejemplo:
    - La mal llamada pacificación de la Araucanía en Chile y la campaña del desierto en Argentina, proceso de despojo y genocidio para otorgar tierra a burgueses.

## Proceso de pérdida del territorio mapuche

Km hectáreas

31 Millones

10 Millones

526 Mil

350 Mil

Fuente: WATU

300 Mil

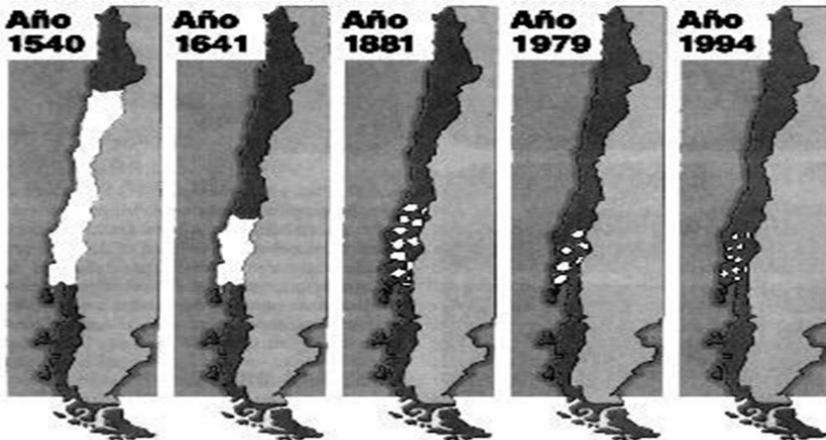
Año  
1540

Año  
1641

Año  
1881

Año  
1979

Año  
1994



En consecuencia, les presentamos la posición espiritual e histórica del mapuche representado desde la posición del Machi que nos hace hincapié en la relación que se tiene con *lo vivo* y con *lo espiritual*. En términos políticos y militares se describen como pu weichafe al ser la expresión de la defensa del lof y los espacios sagrados.



“Cuando nosotros luchamos por cuidar los bosques, por cuidar los ríos, por cuidar la madre tierra, es la lucha de ustedes, y es la lucha nuestra. Es la lucha de todo hombre, de toda mujer, de todo niño que tenga un espíritu, un espíritu libre, y un espíritu amante con los seres vivos de la naturaleza. Marichiweu. (Subverso & Portavoz, 2013)”.

## 10 DÉCIMO MOMENTO EXPOSITIVO: POSICIÓN GRUPO DE ACCIÓN SOCIAL LELFÜM.

Seguiremos en la lucha hasta la victoria. Independiente de todas las dificultades que puedan existir. Los intentos de atemorizarnos con sus armas, con sus persecuciones políticas; seguimientos con telecomunicaciones; leyes que privan las libertades: monarquías, burguesía, oligarquías, narcos y sus drogas no podrán aplacar nuestros deseos de Revolución.

Nosotros/as seguiremos con trabajo, solidaridad y apoyo entre hermanos/as: a disposición de la Mapu Ñuke (madre tierra), con respeto y amor hacia ella.

Por último: resignificar a los y las revolucionarios/as, guerreros y guerreras de la justicia y la verdad; por la libertad.

2021: Han ido sucediendo situaciones que pocos/as pudieron predecir. Nos ha tocado despedir a familias, amigos y familiares de compañeros de clase. El dolor es profundo, imposible de sacar, menos olvidar. Son tiempos difíciles, aunque la muerte nos acompaña siempre.

Al parecer hay vidas que se protegen, cuidan y valoran más que otras. Y la verdad vemos que algunos creen que pueden jugar con ella para someternos, tenernos dóciles. Esto para que burgueses aumenten su riqueza y los políticos jueguen con el hambre, la dignidad y la salud de la humanidad (con tratos diferentes según su territorio).

Eso quiere decir que la revolución aún no se ha logrado, sabemos que no es tarea fácil, nunca lo ha sido. Pero ¿a qué le temen? Si ellos tienen todo el poder, manejan la verdad, disponen de armas, montajes y telecomunicación.

Su mayor temor es que nos reconozcamos, que investiguemos la verdad, que nuestro motor de lucha sea el amor. Al tocar nuevamente los conceptos de verdad y amor ratificamos que ambos son a prueba de balas.

Seguimos resignificando la fuerza del trabajo y lucha que se extienden sin fronteras, buscando justicia y dignidad. El apoyo mutuo, el amor a querer mejorar nuestra relación con la naturaleza nos permitirá en futuro no lejano, tener una proyectiva armónica, para eso, deberá haber justicia por los/as muertos/as que lucharon por tener mejor vida para su comunidad. Resistan, los procesos no se detienen, que nunca la injusticia te sea indiferente, al contrario, solidariza con quien la sufre, nuestra fuerza está en la unión.

## 11 UNDÉCIMO MOMENTO EXPOSITIVO: CIERRE

“Señoras y señores, aquí termina, la historia de la Escuela, Santa María y ahora con respeto, les pediría, que escuchen la canción, de despedida. Ustedes que ya escucharon, la historia que se contó, no sigan allí sentados, pensando que ya pasó, no basta solo el recuerdo, el canto no bastará, no basta solo el lamento, miremos la realidad.

Quizás mañana o pasado, o bien en un tiempo más, la historia que han escuchado, de nuevo sucederá, es Chile un país tan largo, mil cosas pueden pasar, si es que no nos preparamos, resueltos para luchar, tenemos razones puras, tenemos porque pelear, tenemos las manos duras, tenemos porque ganar.

Unámonos como hermanos, que nadie nos vencerá, si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr, la tierra será de todos, también será nuestro el mar, justicia habrá para todos, y habrá también libertad.

Luchemos por los derechos, que todos deben tener, luchemos por lo que es nuestro, que nadie más ha de ser.

No hay que ser pobre amigo, es peligroso ser pobre amigo, es peligroso ser pobre amigo, no hay ni que hablar amigo, no hay ni que hablar, es peligroso.

Unámonos como hermanos, que nadie nos vencerá, si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr,

la tierra será de todos, también será nuestro el mar, justicia habrá para todos, y habrá también libertad, luchemos por los derechos, que todos deben tener, luchemos por lo que es nuestro, de nadie más ha de ser.

Unámonos como hermanos, que nadie nos vencerá, si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr, la tierra será de todos, también será nuestro el mar, justicia habrá para todos, y habrá también libertad,

luchemos por los derechos, que todos deben tener, luchemos por lo que es nuestro, de nadie más ha de ser,

Unámonos como hermanos, que nadie nos vencerá, si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr.

Unámonos como hermanos, que nadie nos vencerá, si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr si quieren esclavizarnos, jamás lo podrán lograr (Advis, 1970)".

## 12 DUODÉCIMO MOMENTO EXPOSITIVO: PLENARIO

- Resolver dudas conceptuales.
- Recibir apreciaciones.
- Poner en común lo producido en el Taller.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Advis, L. (1970). Pregón, Cantata Santa María de Iquique. Jota Jota, Chile. Disponible: [https://www.youtube.com/watch?v=tlaBxDYm1\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=tlaBxDYm1_A)

Bakunin, M. (2014). Dios y el Estado. Utopía Libertaria: Argentina.

Biblia de Jerusalén (2019). Editorial Desclee De Brouwer, España.

Cuban L, Mely M. & Poerilla (2011). Libertad. Los Arma Guerra. Sello: Latín Hip Hop Sin Fronteras. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=s2QWVLUemD0>

Freud, S. (1985). Psicoanálisis del Arte. Madrid: Alianza Editorial.

Guattari, F. (1989). Cartografías del Deseo. Traducción de Miguel Denis Norambuena.

Hegel, W. (2007). Fenomenología del Espíritu. Traducción de Wenceslao Roces. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económica.

Heidegger, M. (2005). Ser y Tiempo. Traducción de Jorge Eduardo Rivera. Editorial Universitaria: Santiago de Chile

Marx, K. Manuscritos: economía y filosofía. Traducción de Francisco Rubio Llorente. Editorial Alianza: Madrid.

Perales, I. (2005). Disco: Pa' la Kalle. Puerto Rico. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=MmyGn5dcJZE>

Portavoz. (2012). Disco: Escribo RAP con R de Revolución. Chile. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=HX4U6Umv99g>

Quilapayún. (1970). Canción final, Cantata Santa María de Iquique. Jota Jota. Chile. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=m-l7LBsJ89Q>

Subverso. (2010). Memoria Rebelde. Chile. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=S7GX6nFRmpU>

Subverso con Portavoz. (2013). Lo que No Voy a Decir. Chile. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=1Lm00GF5Faw>

Viglietti, D. (1973). A Desalambrar. Interpretación Víctor Jara, Chile. Disponible: <https://www.youtube.com/watch?v=ppcqWpZUrK4>

Llaitul, H. Arrate, J. (2012). WEICHAN. Conversaciones con un weychafe en la prisión política. CEIBO. Santiago, Chile.

Zizek, S. (2005). El sublime objeto de la ideología. Traducción de Isabel Vericat Núñez. Siglo XXI Editores: Buenos Aires, Argentina.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249

Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209

Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Artefactos 252, 254, 258

Artefactos calentados 252

### C

Caçara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188

Canção 173, 185

Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277

Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171

Comunitario 75, 183, 189, 194, 195

Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92

Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Conflicto socioambiental 90, 96

Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55

Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

### D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258

Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247

Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124

Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278

Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

### E

Economía agrícola 30, 31

Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

## F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

## G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

## I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

## L

Liberación 98, 189, 191, 232

## M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

## O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

## P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

## R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

## S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

## T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

## U

Universitarios 217, 221, 226, 227

## V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

## W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

## X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA  
ARTEMIS**